

EM QUE CRITÉRIOS NOS BASEAMOS NA PRESCRIÇÃO ANTIBIÓTICA?

Nambiar S, Schwartz RH, Sheridan MJ. Are pediatricians adhering to principles of judicious antibiotic use for upper respiratory tract infections? *South Med J* 2002; 95:1163-67.

Resumo: Em 1997, os *Centers for Disease Control and Prevention (CDC)*, em colaboração com outras organizações profissionais, como a *American Academy of Family Physicians*, publicaram Recomendações para o Uso Criterioso de Antibióticos na infecção do tracto respiratório superior em pediatria. O estudo apresentado neste artigo comparou o uso de antibióticos, no quadro clínico indicado, antes (1995) e depois (1998) da publicação das referidas recomendações, comparando posteriormente os resultados obtidos nos questionários efectuados sobre os hábitos da prática clínica diária, expressos na análise dos processos clínicos. Os questionários foram enviados a 200 pediatras do norte da Virgínia (EUA), sendo constituídos por 17 perguntas, onde se obtiveram várias informações como o número de anos de prática clínica, o conhecimento sobre as recomendações publicadas pelos CDC, e atitudes práticas sobre casos clínicos.

Dos inquiridos 74% tinham lido as recomendações e 87% concordavam com a sua aplicação. Entre as várias informações obtidas pelo questionário destaca-se um caso clínico referente a uma criança, com rinite purulenta de curta duração (dois a três dias), em 1995. Cinquenta e três por cento dos pediatras responderam usar antibiótico, em contraste com apenas 5% em 1998. Estes dados não foram concordantes com a prática clínica, tendo em conta, que em situação semelhante, foram prescritos antibióticos

em 26% e 24% dos casos, em 1995 e 1998, respectivamente.

Comentário: A discrepância acentuada entre o que deveria ser feito, segundo as recomendações, e o que realmente se pratica deve fazer-nos reflectir sobre a nossa própria prática clínica como médicos de família, em que as situações como as apresentadas neste estudo são frequentes.

Embora a informação esteja disponível na comunidade médica sobre a prevalência da resistência antibiótica e a sua relação com o uso inadequado dos antibióticos, muito há ainda a fazer no sentido de corrigir esta situação. A divulgação das recomendações internacionais para prescrição de antibióticos através de acções de formação contínua, a análise dos factores que influem na nossa decisão de prescrição, nomeadamente a influência das expectativas dos cuidadores nessa decisão, podem ser passos importantes nesse sentido, assim como a educação dos utentes sobre a história natural das doenças mais comuns.

Manuel Ferreira
CS Cascais